

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

TEMPORAL

A forte chuva registrada na tarde da última sexta-feira, 19, provocou diversos transtornos em Tangará da Serra. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostraram ruas alagadas, residências ameaçadas pela água e até uma unidade escolar atingida pelo temporal. Em uma das gravações, um morador reclama do mau cheiro provocado pelo retorno do esgoto.

BOSQUE MUNICIPAL

Comerciantes de regiões historicamente afetadas pelas enxurradas, especialmente nas proximidades do Bosque Municipal, também registraram os impactos da chuva. Os alagamentos voltaram a evidenciar problemas na drenagem urbana do município, já que o volume de chuva foi suficiente para causar transtornos em vários pontos da cidade.

PROBLEMA CRÔNICO

Pelas redes sociais, o presidente da Câmara Municipal de Tangará, vereador Edmilson Porfírio comentou a situação do Bosque Municipal e classificou o problema como crônico. Segundo ele, o atual sistema de drenagem não suportou a vazão da água, causando transtornos e colocando em risco a estrutura do parque, apresentando uma proposta.

ARTIGO//

Cada um por sim e Deus por todos

A desunião da cadeia da pecuária de corte no Brasil é um paradoxo que se torna cada vez mais insustentável, afinal possuímos o maior rebanho comercial do mundo, somos líderes históricos em exportação, mas internamente operamos como um conjunto de feudos isolados. Cada elo da cadeia, do produtor ao frigorífico, passando pela indústria de insumos e pelo varejo, defende seu território com unhas e dentes, o que é legítimo em um ambiente de negócios competitivo. No entanto, essa fragmentação deixou de ser uma questão estratégica para se tornar um entrave sistêmico, e a guerra de posições, onde cada um só quer saber de proteger o seu quinhão, está corroendo a competitividade da proteína animal brasileira no cenário global, e o preço dessa desunião é alto e mensurável. Semanalmente, a China, nosso maior comprador, suspende a habilitação de algum frigorífico brasileiro sob a alegação de excesso de resíduos químicos na carne, e essas suspensões não são eventos isolados, são o reflexo de uma cadeia que não consegue alinhar responsabilidades e rastreabilidade. Enquanto isso, estamos fora da lista de países autorizados a exportar para a União Europeia, um mercado de alto valor agregado que exige conformidade

sanitária e ambiental rigorosa. A perda não é apenas financeira, mas também reputacional. O Brasil, que deveria ser sinônimo de produção sustentável e segura, é visto com desconfiança por compradores exigentes, justamente por não conseguir demonstrar coesão em seus processos produtivos, e enfrenta gargalos que são inaceitáveis para um país que se pretende líder. Um exemplo emblemático é a dificuldade crônica em oferecer o número mínimo necessário de doses de vacinas contra clostridiose para atender ao rebanho, já que essa é uma doença prevenível, de manejo básico, mas a falta de planejamento integrado entre governo, laboratórios, distribuidores e produtores resulta em desabastecimento e aumento da mortalidade animal. Até quando iremos continuar perdendo tempo, dinheiro e mercados? A resposta está na ausência de uma visão coletiva, onde cada ator da cadeia prioriza sua margem imediata, e o sistema como um todo perde eficiência. É preciso, portanto, colocar os pontos em comum sobre a mesa e deixar de lado as disputas menores. A defesa legítima de cada segmento não pode se sobrepor à necessidade de construir uma agenda unificada. O produtor precisa de rentabilidade, o frigorífico de escala e a indústria de insumos de previsibilidade.

Esses interesses não são antagônicos, e sim, eles podem convergir se houver coordenação. A China não suspende frigoríficos por acaso, suspende porque há resíduos que poderiam ser evitados com protocolos compartilhados. A União Europeia não nos exclui por preconceito, exclui porque não apresentamos garantias sistêmicas. E a falta de vacinas não é um acidente de mercado, é o resultado de uma cadeia que não dialoga. O tamanho do rebanho brasileiro é uma vantagem natural, mas não é suficiente para sustentar a liderança, até porque, em um mercado global cada vez mais regulado e competitivo, a desunião é um luxo que não podemos mais pagar. Ou a pecuária de corte brasileira aprende a articular seus interesses em torno de padrões comuns de qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade, ou continuará perdendo espaço para concorrentes que, mesmo com rebanhos menores, oferecem o que o mercado exige: previsibilidade, confiança e garantia de origem. A guerra interna precisa acabar, não por generosidade, mas por pragmatismo, porque o inimigo não está dentro da cadeia; está fora!

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria



TEMPORAL PROVOCA ALAGAMENTOS EM TANGARÁ E FRENTE FRIA DERRUBA TEMPERATURAS NOS PRÓXIMOS DIAS

A forte chuva que atingiu diversas regiões de Mato Grosso na tarde da última sexta-feira, 19, provocou alagamentos, transtornos e marcou a mudança no tempo após um longo período de calor intenso. O temporal, previsto pelos serviços meteorológicos, veio acompanhado de instabilidade atmosférica e anunciou a chegada de uma frente fria ao estado.

Em Tangará da Serra, os efeitos do temporal foram sentidos em diferentes pontos da cidade. Vídeos compartilhados nas redes sociais registraram ruas alagadas, enxurradas e água invadindo residências e unidades escolares. Em algumas regiões, o grande volume de chuva acumulado em pouco tempo comprometeu a circulação de veículos e exigiu atenção redobrada dos motoristas.

Moradores relataram preocupação com os alagamentos, especialmente em bairros que historicamente enfrentam problemas durante períodos de chuvas mais intensas.

De acordo com a previsão me-



FOTO: DIVULGAÇÃO

teorológica, a instabilidade deve permanecer sobre Mato Grosso nos próximos dias. Apesar do calor ainda predominar no início da semana em Tangará da Serra, a chegada da frente fria deve provocar uma queda acentuada nas temperaturas a partir de terça-feira, 23. A previsão aponta máxima de 23°C e mínima de 16°C. Na quarta-feira, 24, os termômetros devem variar entre 13°C e 19°C. Já na quinta-feira, 25, o frio ganha força, com mínima prevista de 10°C e máxima de apenas 18°C, caracterizando uma das semanas mais frias do ano no município.